



DL-01

Ses. Esp. 10/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão em comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social e 10 anos de fundação do Iapaz, proposta pelo deputado Álvaro Gomes.

Convido para compor a Mesa o deputado Cacá Leão; convido para compor a Mesa o deputado Carlos Brasileiro; convido para compor a Mesa a vice-presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia, Cristina Ulm; convido para compor a Mesa a coordenadora da Frente de Luta Popular, Ivete Leão.

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido a diretora do Iapaz, Verena Souto, para compor a Mesa.

Vou passar a presidência ao deputado Cacá Leão para que eu possa fazer uso da palavra.

(O deputado Cacá Leão assume a presidência dos trabalhos.)



7836-III

Ses. Esp. 10/12/13

Or. Álvaro Gomes

Comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com justiça social e 10 anos de Fundação do Iapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Bom-dia a todos e a todas. É um prazer muito grande poder participar desta sessão especial em comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social e dos 10 anos de fundação do Iapaz, proposta pelo nobre e brilhante parlamentar nesta Casa, nosso querido deputado Álvaro Gomes.

Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Álvaro Gomes.

Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Cacá Leão, deputado Carlos Brasileiro, nossa companheira de luta Cristina Ulm, que sempre tem se dedicado à luta dos mais necessitados na Defensoria Pública, instituição de grande importância para a sociedade; Ivete, coordenadora do movimento de luta popular, Verena Souto, também dirigente do Iapaz, demais presentes nesta sessão especial. Queremos agradecer a presença de todos e de todas, pois temos uma presença aqui marcadamente popular, de diversas lideranças dos vários bairros de Salvador.

Hoje é um dia muito importante porque é o dia em que se comemora os 65 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e não por acaso é também o Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social. Por que fazemos esse complemento? Talvez pudesse falar só do Dia Estadual da Paz, mas a lei, que é de nossa autoria, ela própria estabelece o Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social. A lei é a de nº 9.202/2004, aprovada aqui e publicada no Diário oficial em 30 de julho de 2004, e, portanto, desde esse dia temos uma lei estadual que busca celebrar esse dia da paz com justiça social.

Todos os anos fazemos determinadas manifestações para comemorar esse dia. Evidente que precisamos fazer com que o dia estadual da paz tenha efetivamente uma presença maior em todo o Estado, com realização de seminários, encontros, debates, caminhadas, manifestações, discussões nas escolas. Precisamos fazer com que efetivamente o Dia Estadual da Paz seja comemorado e debatido em todo o Estado. Fazemos a nossa parte,



fazemos a nossa comemoração, as nossas manifestações, os nossos seminários, mas é preciso que isso se expanda cada vez mais para que possamos construir uma sociedade mais justa de fato.

Estamos também comemorando 10 anos de fundação do Iapaz, que é o Instituto de Estudo e Ação pela Paz com Justiça Social. O Iapaz, cuja presidência é de minha responsabilidade, é um instituto que tem buscado cumprir com a sua missão de mobilizar a sociedade para que possamos fazer valer os nossos direitos, os direitos de todos os cidadãos. Portanto o Iapaz nasceu da necessidade de abordar a questão da violência com mais profundidade, nasceu da necessidade de abordar a questão da paz com mais profundidade e se contrapor às avaliações, às análises superficiais e às abordagens superficiais acerca da violência e acerca da construção da paz.

Na nossa abordagem, entendemos que é necessário estudar, aprofundar e atacar a raiz do problema. Nós não concordamos e nós nascemos para isso, nascemos para contrariar a burguesia, para contrariar aqueles defensores da pena de morte, aqueles defensores da redução da maioridade penal. Nascemos para dizer que a paz se conquista a justiça social.

Então essa é a nossa lógica, essa é a nossa filosofia e para isso temos desenvolvido diversas ações, diversas lutas.

O Iapaz vem trabalhando e construindo esse discurso, vem desenvolvendo estudos. Nesse sentido, só para citar alguns exemplos, nós participamos em 2006 do Fórum Social Mundial em Caracas, na Venezuela, quando apresentamos na Oficina Paz Só Com Justiça Social o tema “A Dispersão e as Resistências na América Latina: A Mimese Caliban”. Ainda naquele ano, tivemos aqui no Brasil o Fórum Social Brasileiro, em Recife, onde apresentamos na Oficina Crescimento, Concentração e Pobreza o tema “A Pobreza Está Menos Pobre?” Isso nós também transformamos em revista, em publicação.

Em 2007, participamos do Fórum Social Mundial em Nairóbi, no Quênia, e apresentamos na Oficina Paz Só Com Justiça Social o tema “Pós-Colonialismo, Multiculturalismo e Autonomia dos Povos”. Em 2008, participamos do III Fórum Social das Américas, na Guatemala, apresentando na Oficina Paz Só Com Justiça Social o tema



“Sociedade de Classes, Subdesenvolvimento e Desenvolvimento nos Países da América Latina”.

Em 2010, participamos do IV Fórum Social das Américas, em Assunção, no Paraguai, onde apresentamos na Oficina Paz Só Com Justiça Social o tema “Socializar a Riqueza para Romper com a Desigualdade e Construir a Paz”. Em 2011, participamos do Fórum Social em Dakar, no Senegal, apresentando na Oficina Paz Só Com Justiça Social o tema e texto “Na Maravilhosa Diversidade do Nosso Povo, Vivamos num Mesmo Mundo”. Participamos do Fórum Social Mundial na Tunísia, em 2013, quando apresentamos na Oficina Paz Só Com Justiça Social o tema “Os Dilemas da Sociedade Contemporânea e a Busca da Paz”.

Então, para citar alguns exemplos de atividades e de Fóruns Sociais Mundiais: Fórum Social das Américas, Fórum Social no Brasil, no Nordeste, em que participamos como o Instituto Iapaz, apresentando e dando a nossa contribuição teórica e prática.

Aproveitamos e editamos também um livro com base nas oficinas que apresentamos nos Fóruns Sociais Mundiais. O nome dele é “O Livre Pensamento nos Fóruns Sociais” e foi elaborado por mim, pelo saudoso sociólogo Gey Espinheira e o professor Fábio Guedes, da Universidade Federal de Alagoas.

Nós publicamos não só esse livro, como também várias revistas sobre os diversos outros assuntos. Portanto, temos cumprido o nosso papel de efetivamente desenvolver estudos e buscar contribuir com as nossas opiniões, no Brasil ou internacionalmente.

Queremos aqui registrar que, além dessa elaboração teórica do Iapaz, igualmente temos desenvolvido ações práticas, como o próprio instituto fala, o próprio nome dele diz e conforme a sua filosofia, pois é uma instituição de estudo e ação. Então, nós estudamos e desenvolvemos ações nessa área.

Assim, temos participado de todos os movimentos e todas as atividades que vêm no sentido de construir uma sociedade com paz e com justiça social.

Nós elaboramos vários debates e seminários, elaboramos um curso de juristas populares da Paz, elaboramos várias outras atividades nos diversos bairros, criamos núcleos do Iapaz em vários bairros de Salvador, criamos o Iapaz também no interior e além disso nós



também desenvolvemos ações importantes na área de defesa do consumidor. Foi o Iapaz que ingressou com uma ação contra a cobrança da tarifa-assinatura dos telefones fixos e celulares no Estado da Bahia, e ganhamos a ação, ganhamos a liminar contra a cobrança dessa abusiva taxa.

Nós também entramos com ação contra a OI, exatamente em função da cobrança exagerada para que as pessoas possam ter acesso à internet banda larga, porque havia um preço diferenciado, o preço cobrado na Bahia era muito superior ao preço cobrado no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Nós ingressamos com uma ação e conseguimos também uma liminar favorável para que o preço da Bahia não fosse superior ao preço do Rio de Janeiro. Só para se ter uma ideia, para o mesmo serviço, o preço no Rio de Janeiro, na época que nós entramos com a ação – hoje são outros preços –, era R\$39, e aqui na Bahia era R\$159,00 para ter acesso à banda larga a 1 megabytes. Portanto, era um preço muito diferenciado e nós conseguimos essa vitória.

Também conseguimos outra vitória importante, que foi exatamente na cobrança da energia elétrica, os preços abusivos, nós ingressamos com a ação, ganhamos a liminar, o Ministério Público, posteriormente, entrou com a mesma ação e ganhou também. Portanto, foram as duas entidades, as duas instituições que entraram com ação nesse sentido e que obtiveram vitória.

Portanto, o Iapaz é um instituto que tem como objetivo buscar defender aqueles que mais necessitam; buscar construir uma sociedade mais igual, uma sociedade onde todos possam viver com dignidade. Nós não podemos e não concordamos com essa ideia de que para combater a violência é necessário aumentar ainda mais a repressão. Nós entendemos que é necessário, sim, o aparato repressivo para combater o crime, mas é necessário, acima de tudo, buscar ações estruturantes para que a gente possa conquistar a paz.

O número de homicídios no Brasil, em 1980, era da ordem de 11 mil homicídios ao ano, hoje o número de homicídios se situa na faixa de 50 mil ao ano, subiu em torno de 11, 12 mil para 50 mil. Em 2003, mais precisamente, o número de homicídios foi de 51 mil, a partir daí houve uma pequena redução e uma estabilidade no número de homicídios. Era 51, no ano seguinte foi caindo para 47, 46, 48, 50, então mantém, mais ou menos, o mesmo



número durante esse período. Mas, o fato é que de 1980 até 2003 o crescimento da violência foi um crescimento assustador, e continua sendo assustador.

Por isso que nós entendemos que ao invés de construir prisões de segurança máxima, ao invés de se defender pena de morte, ao invés de se defender a maioria penal, nós devemos defender a construção de mais escolas, de mais universidades, de mais postos de trabalho; devemos, cada vez mais, buscar construir a dignidade humana, buscar construir, cada vez mais, a justiça social.

Por isso nós queremos deixar claro que a situação que nós vivemos hoje é de extrema desigualdade social, apesar de termos evoluído muito nos últimos anos, principalmente a partir dos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma, e aqui, na Bahia, do governador Jaques Wagner.

Melhoramos e evoluímos muito, reduzimos muito as desigualdades sociais, mas ainda continuamos um País extremamente desigual, onde se valoriza mais o ter do que o ser, o ser humano. Hoje, observamos que o ser humano é considerado um objeto, algo descartável. A banalização é muito grande. Observamos que os assassinatos em massa e os extermínios são tratados como se nada estivesse acontecendo. Observamos os negros, os pobres e os jovens sendo assassinados diariamente e é como se não estivesse acontecendo nada. É a banalização da vida humana.

Enquanto isso, as coisas têm um valor extraordinário. As coisas passam a ter até sentimento. Porque, hoje, o mercado financeiro fica nervoso, tenso, agitado. E é preciso mudar essa situação. Precisamos valorizar mais o ser humano e não as coisas, não o patrimônio. Precisamos construir uma sociedade mais igual. Precisamos desenvolver os valores da solidariedade e da igualdade. Precisamos, portanto, construir essa sociedade que todos desejamos.

Por isso, no Dia Estadual da Cultura da Paz, não poderíamos deixar de fazer, aqui, esta sessão especial. Não poderíamos deixar de comemorar os 10 anos do Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social - Iapaz, o qual temos a responsabilidade de presidir.



Sem dúvida alguma, temos que partir para a frente, porque os ensinamentos de todos aqueles que defendem a igualdade, como Marx, Engels e Mandela, um dia se concretizarão e se transformarão em realidade.

Não tenho dúvida alguma de que a sociedade vai evoluir e chegará o momento em que todos possam viver com dignidade. Porque já vivemos vários momentos da história da humanidade: o escravismo, o feudalismo, a crueldade do capitalismo, e a experiência recente do socialismo, que melhorou consideravelmente a vida das pessoas, mas ainda está em construção. Essa experiência é a que entendo que irá se concretizar e se transformar em realidade.

Chegará o dia em que todos possam efetivamente viver com dignidade, em que todos possam exercer sua cidadania com acesso aos direitos fundamentais de todo ser humano. Esse é o nosso sonho, essa é a lógica do Iapaz, é a lógica da construção de uma sociedade nova na qual todos aqueles que constroem a riqueza podem também usufruir dela, e não como é atualmente. Hoje, todos constroem a riqueza, mas só uma parte usufrui dela. Então, vamos construir uma sociedade na qual todos vão construir a riqueza e todos vão usufruir dela. Porque este País é de todos nós e a riqueza não pode ser apropriada apenas por alguns.

Vamos à luta pela construção de uma sociedade socialista, justa e na qual todos possam viver com dignidade.

Um grande abraço e vamos à luta até a vitória! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7837-III

Ses. Esp. 10/12/13

Or. Nei Sá

Comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com justiça social e 10 anos de Fundação do Iapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Parabenizo o nobre deputado Álvaro Gomes por suas palavras e aproveito para convidá-lo a retomar a presidência dos trabalhos da sessão especial.

(O Sr. Álvaro Gomes reassume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido para compor a Mesa a assessora especial Maria Fernanda Cruz, representando o secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Almiro Sena, (palmas); a Sr^a Graça Gomes (palmas), vice-presidente do Iapaz e o Sr. Nei Sá (palmas), diretor do Iapaz.

Convido, para fazer uso da palavra, o Sr. Nei Sá, diretor do Iapaz.

O Sr. NEI SÁ:- Bom-dia a todas e a todos.

Primeiramente, em nome do Iapaz, quero dar as boas-vindas a todos aqui presentes e, ao mesmo tempo, agradecer por estarem prestigiando esta sessão especial do Iapaz que comemora os seus 10 anos de fundação.

São 10 anos de muitas atividades em que o instituto participou de diversas atividades nacionais e internacionais com publicações, especialmente pela iniciativa do deputado Álvaro Gomes que é um entusiasta da questão da paz e, que graças à sua atuação no Parlamento, instituiu o Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social, comemorado exatamente hoje, dia 10 de dezembro.

Então faço uso da palavra, especialmente, para parabenizar o deputado Álvaro Gomes pela iniciativa da construção do Iapaz e pelas iniciativas parlamentares que ele vem desenvolvendo nesta Casa.

Eu queria cumprimentar também a Mesa na pessoa do deputado Álvaro Gomes.

Agradeço a presença de todos que prestigiam o trabalho do Iapaz.



Além disso, é importante fazer, aqui, um convite para que as pessoas presentes se sintam incluídas nas atividades do Iapaz, porque o Iapaz não é um instituto criado para ficar dentro dos gabinetes. O Iapaz é um instituto de ação, justiça e estudos pela paz com justiça social.

É uma entidade criada, justamente, para atuar no seio da comunidade, para atuar junto à população, para buscar representar a população em seus anseios, representar a população, especialmente em seus embates no que se referem aos direitos do consumidor, às questões de ordem social e desenvolver estudos que possibilitem, a essa mesma população, reconhecer os seus direitos e ser reconhecida pelo poder público, pelas instituições, como digna dos direitos que lhes são assegurados pela legislação e que, muitas vezes, não são respeitados pelas instituições.

Então, mais uma vez, quero agradecer a presença de todos e a oportunidade de colocar, aqui, esta mensagem.

Parabéns a todos que estão aqui neste momento de festa!

Parabéns ao Iapaz! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7838-III

Ses. Esp. 10/12/13

Or. Graça Gomes

Comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com justiça social e 10 anos de Fundação do Iapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido, para compor a Mesa, o deputado Rosenberg Pinto. (Palmas.)

Concedo a palavra a Graça Gomes, vice-presidente do Iapaz.

A Sr^a GRAÇA GOMES:- É um prazer enorme estar aqui com todos vocês.

Quero parabenizar o deputado Álvaro Gomes pela iniciativa, pois ele é o grande pensador deste instituto. Parabenizo todos os presentes. A paz é um sonho que todos tentam conquistar. E esta a paz é um sonho que todos tentam conquistar. E a gente não conquista essa paz somente pedindo que caia do céu, que venha do céu. Essa paz se consegue com luta, com participação dentro das associações, dentro de todos os movimentos populares, dentro dos sindicatos e também dentro desta Casa, que é a Casa onde são elaboradas as leis estaduais.

Quero agradecer por estar presente em mais um momento do Iapaz e parabenizar o deputado Álvaro Gomes, mais uma vez, por essa iniciativa. Não somos parentes, mas somos camaradas de muito tempo, de luta, de batalha, em busca dessa paz pela justiça social. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7839-III

Ses. Esp. 10/12/2013

Or. Maria Fernanda Cruz

Comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com justiça social e 10 anos de Fundação do Iapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra, representando o secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos Almiro Sena, a assessora especial Maria Fernanda Cruz. (Palmas.)

A Sr^a MARIA FERNANDA CRUZ:- Bom-dia a todos e a todas. Quero saudar a Mesa em nome do deputado Álvaro Gomes. Venho aqui em nome do secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos trazer os cumprimentos pela data de hoje, pelo dia tão especial e pela iniciativa da lei que instituiu o dia de hoje como o Dia Estadual pela Paz. E, também, dar os parabéns pelos 10 anos do Iapaz. Como foi dito aqui que, realmente, a paz seja um sonho, mas que esse sonho possa se tornar realidade. Precisamos caminhar bastante, caminhar muito, porque a trajetória é imensa. Vemos isso através da fala do deputado quando cita os dados estatísticos não só do nosso Estado, do nosso País, mas do mundo inteiro.

A violência está aí. E por que ela está aí? Hoje, paramos para fazer uma reflexão do que está faltando, onde erramos, onde nos perdemos. Por que esses números têm crescido assustadoramente? Por que os nossos jovens estão numa condição de violência de forma tão escancarada? Por que as nossas famílias estão se desfazendo? Será pelo consumismo exagerado? Será pelo individualismo em que nos encontramos hoje? Não damos mais atenção aos valores, à família, que antigamente estava sempre reunida orientando seus filhos, buscando de forma simples a conquista e a busca pelos seus direitos. Hoje as pessoas não olham mais um para o outro.

Então, é um momento de reflexão, não só hoje, mas diariamente. Especialmente hoje por o dia estar marcado por uma data especial através da iniciativa do deputado. Como foi bem dito aqui, de repente ele é um entusiasta, mas, não, nós todos temos que ser entusiastas sim. Precisamos ter vivo dentro de nós esse sonho e essa expectativa, essa esperança de que amanhã será melhor. Hoje, também, a secretaria comemora o Dia Universal



da Declaração dos Direitos Humanos que vem, também, numa data junto com a comemoração de vocês, de nós aqui reunidos, buscando essa paz. E essa paz só pode ser realizada com a justiça social. Sem justiça social não existirá paz, porque cada um vai estar no seu espaço defendendo só as suas necessidades e o outro vai estar esquecido. Não podemos viver assim nessa desigualdade.

Temos, sim, que acreditar a cada dia que vamos melhorar, que os direitos universais, os direitos fundamentais, são para todos.

Não é possível que uma pessoa com 60 anos não tenha documentos, não exista legalmente até hoje. Há vários casos com os quais trabalhamos na Secretaria em que as pessoas têm 60 anos, 80 anos e nunca tiveram o registro civil de nascimento. E outras com tanta fartura, com tantos direitos. É como se a gente sentisse que os direitos de uns são maiores do que o dos outros e na verdade não é, os direitos são iguais para todos. Temos que ter saúde, educação, todos os direitos adquiridos e todos os direitos usufruídos de fato.

Parabenizo mais uma vez o deputado, trago os cumprimentos do secretário, que, infelizmente, não pôde estar aqui hoje. Esses cumprimentos são de que, realmente, devemos pensar assim: devemos lutar a cada dia por uma melhora da nossa Nação, uma melhora do nosso Estado, dos jovens, das crianças, dos idosos. As diferenças estão aí e devemos lutar para acabar com elas, para que todos sejam tratados de forma igual, com paz, com justiça social.

Muito obrigada e parabéns a todos.

(Não foi revisto pela oradora.)



7840-III

Ses. Esp. 10/12/13

Or. Rosemberg Pinto

Comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com justiça social e 10 anos de Fundação do Iapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto, líder do PT.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido amigo e presidente desta sessão especial, deputado Álvaro Gomes, que propôs esta sessão especial; Sr^a Vice-Presidente da Associação dos Defensores Públicos da Bahia, Cristina Ulm Ferreira; Sr^a Coordenadora da Frente da Luta Popular, Ivete Leão; Sr^a Diretora do Iapaz, Verena Souto; Sr^a Assessora Especial Maria Fernanda Cruz, que representa aqui o secretário de Justiça, Almiro Sena; Sr^a Graça Gomes, vice-presidente do Iapaz; e meu querido amigo e diretor do Iapaz, Nei Sá; meus queridos amigos, imprensa, Álvaro Gomes, quero dizer da minha grata alegria de poder conviver com você na Assembleia Legislativa e na Comissão de Educação, a qual V.Ex^a preside. Ela se estende para diversas áreas do conhecimento.

E esta sessão especial hoje comemora os 10 anos do Iapaz e também a data instituída por iniciativa de V.Ex^a como o Dia Estadual pela Paz com Justiça Social.

Primeiro, acho que precisamos fazer uma reflexão de que o contrato social não resolveu os problemas da sociedade moderna. O contrato social regulou as relações, mas o advento da disputa extremamente comercial acabou levando a uma coisa que a cada dia nos deixa estarecidos. Vivemos numa sociedade de consumo em que todos os dias, em suas casas, homens, mulheres e crianças recebem uma overdose de estímulo ao consumo, que têm que consumir, tomar refrigerante, comer o sanduíche das empresas de *fast-food*, usar o tênis da moda, usar a calça da marca X. É uma sociedade que leva, inclusive, uma parte da nossa juventude a buscar garantir esse consumo por caminhos, às vezes, da não legalidade.

A pressão que as famílias sentem das nossas crianças é significativa. Sinto isso em minha casa, porque a cada propaganda na televisão, quando surge um produto novo, há uma pressão dos nossos filhos no sentido de adquirir aquilo que, às vezes, nem sempre serve, do



ponto de vista da proteção do indivíduo. Mas é apenas por vivermos em uma sociedade extremamente consumista. Isso leva, sem dúvida alguma, a uma disputa, para a qual precisamos encontrar um caminho em busca da melhor solução.

A violência é analisada por diversas formas. Eu dizia a Ney que quando procuramos a paz e a justiça social, ela passa por um ponto – e a presidenta Dilma Rousseff tem instituído de uma forma extremamente significativa agora –, que é a luta por uma educação de qualidade pública e gratuita.

Sempre gosto de repetir aqui que nasci em Itororó, vim de família pobre, que não pertencia à classe mais alta, pois meu pai não era o juiz da cidade, nem o delegado, nem o gerente do Banco do Brasil, que eram as autoridades das cidades do interior. Lá não existia escola privada, só escola pública, e na escola pública estudavam todos os filhos de homens pobres, ricos, negros, brancos, de toda espécie, e ali nos encontrávamos.

Então, eu me relacionava com todas as pessoas, com o filho da lavadeira, o filho do médico, do juiz, do delegado de polícia, e construíamos uma sociedade de relações, independentemente da situação econômica de cada um.

Hoje, isso é impossível, porque as famílias ricas estudam em escolas particulares dos principais bairros da cidade, e as famílias pobres vão para as escolas públicas, com as dificuldades que hoje estamos vivendo nas escolas públicas, professores reivindicando melhores condições de trabalho, com as garotas e os garotos chegando...

Sempre digo que o cartão-postal de uma escola é o vigilante que fica na entrada, e às vezes não estão preparados como deveriam. A formação dessa juventude, desses garotos, é dentro de uma concepção de separação exacerbada, na qual uns têm as melhores condições e outros não têm condição quase nenhuma.

É por isso que a presidenta Dilma Rousseff, Ney, está tomando essa medida. Está tramitando no Congresso Nacional uma medida para punir os gestores que não investirem corretamente na educação.

Tenho convicção de que depois dessa medida que ela tomou agora, com o dinheiro que virá do fundo do pré-sal para investir em educação pública e gratuita, dos *royalties* do petróleo, 75% para a educação, 25% para a saúde, 50% do fundo social serão separados para



investir em educação e saúde e os outros 50% em cultura, combate à pobreza, mitigação de problemas ambientais e ciência e tecnologia.

Tenho convicção de que, com essas medidas, atingiremos o ponto onde se gera a primeira situação de violência, que é na formação das nossas crianças. Se criarmos condições para elas irem às escolas públicas, gratuitas, de qualidade, vamos inibir a proliferação das escolas particulares.

Se houver na minha cidade uma escola pública de qualidade, qual a necessidade de colocar numa escola privada? Além de economizar o dinheiro e deixá-lo para outras coisas, teremos uma educação pública, gratuita, com os filhos de todos se encontrando para construir uma nova relação.

Por isso parabenizo o Iapaz, que tem participado de todos os eventos que discutem a paz no mundo inteiro. Participou, aqui, dos fóruns sociais no Brasil e fora do Brasil nessa luta pela paz com justiça social.

E para encerrar, meu querido Álvaro que preside esse instituto, quero dizer que temos que fazer nesta Casa uma grande caminhada no sentido de fazer com que os 63 deputados entendam que não se justifica uma sociedade que não se encontre na sua pluralidade e que não possamos debater todos os temas, independente da coloração partidária, cor da pessoa, da capacidade econômica. Dessa maneira, aí sim, se conseguirmos fazer esse debate, criar as oportunidades de integração dessas relações, criaremos as condições para que possamos ter a tão propalada paz que disputamos nos nossos discursos, mas que eu vejo, às vezes, tão distante, principalmente nos bairros mais pobres das nossas cidades.

Parabéns pelos 10 anos do IAPAZ! Parabéns, Álvaro, por instituir o Dia Estadual Pela Paz.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7841-III

Ses. Esp. 10/12/13

Or. Ivete

Comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com justiça social e 10 anos de Fundação do Iapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra agora a Ivete, do Movimento de Luta Popular (Palmas.)

A Sr^a IVETE:- Bo (m-dia a todas e a todos aqui presentes.

Saúdo a Mesa na pessoa do deputado Álvaro Gomes. Quero agradecer pela oportunidade que a nossa coordenadora-geral Rita Sebadelhe me deu para estar representando-a. Para mim é uma honra representar uma pessoa pela qual tenho muita estima e considero bastante.

Quero parabenizar o deputado por essa iniciativa. Parabenizar o IAPAZ pelos 10 anos. Eu não conhecia, mas foi muito importante e absorvi muitas coisas por que vocês passaram. Quero depois procurar inteirar-me mais. Parabéns a vocês.

E quero agradecer a presença de vocês que vieram aqui de vários núcleos prestigiar esse evento. Obrigada a cada um de vocês que está aqui presente, agradeço em nome dos coordenadores dos núcleos de vocês e da nossa coordenadora-geral Rita. Ela está muito feliz em saber que vocês estão apoiando e nos dando essa força que precisamos muito.

Gente, falar sobre a paz é uma coisa muito assim... E eu quero dizer a vocês que, para mim, a verdadeira paz tem que começar dentro de cada um de nós. É preciso que a gente se conscientize do que é ter paz. Porque muitas vezes a gente pensa assim: o que é a paz? Ah, eu quero paz! Mas vive brigando com o vizinho, vive brigando em casa, passa por um não dá um bom-dia, uma boa-tarde, não cumprimenta o seu próximo e depois fala de paz.

Então pregar a paz é uma coisa muito significativa. A gente tem que viver essa paz, é preciso. Estamos vivendo num mundo, hoje, com muita violência, no qual a gente já sai assustado, com medo de ser assaltado, de que aconteça alguma coisa. Então é importante, gente, que ao acordar de manhã, antes de mais nada, fale com Papai do céu, converse com Ele e diga: oh, Senhor, me dê um bom dia, que eu possa cumprimentar as pessoas e que as



pessoas que estão ao meu lado não ajam com tanta violência comigo e que eu tenha paz para dar. Que vocês, a cada dia ao sair de casa, ou dentro de casa, vivam essa paz.

Eu sempre falo no Núcleo para as pessoas que estão lá nas nossas reuniões, sempre estou passando isso: cumprimente o vizinho do lado, dê um bom-dia para ele. Essa é a nossa realidade, muitas vezes a gente toma um tombo e já vai agir com violência. Peça desculpas, desculpe-me por eu ter tombado em você. Perdoe-me, desculpe-me. Aí você entra no banco, bom-dia para a pessoa do lado. Bom-dia, boa-tarde. Não custa nada. Vamos viver essa paz de verdade, na realidade. Começar dentro de cada um de nós essa tão sonhada paz.

Se cada um fizer a sua parte, eu tenho certeza de que teremos um mundo melhor para os nossos filhos, para os nossos netos e para todas as gerações que virão no futuro. Mas é preciso que cada um viva esta paz dentro de si e comece a acreditar nesta paz e a viver esta paz a cada dia.

Obrigado, deputado, por esta oportunidade. Agradeço à nossa coordenadora geral, Rita Sebadelhe, por ter me dado esta oportunidade.

Tenham um bom-dia.

Agradeço a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



7842-III

Ses. Esp. 10/12/13

Or. Cristina Ferreira

Comemoração ao Dia Estadual da Cultura da Paz com justiça social e 10 anos de Fundação do Iapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Cristina Ulm Ferreira, vice-presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia, representando a associação.

A Sr^a CRISTINA FERREIRA:- Bom-dia a todos e a todas.

Cumprimento a Mesa na pessoa do nobre deputado Álvaro Gomes ao mesmo tempo em que agradeço por ter nos convidado a participar desta sessão especial e, também, outrossim, parabenizo-o pela iniciativa da criação do Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social.

Gostei muito deste final “com justiça social”. Sou defensora pública. E nós, além de fazermos, logicamente, a parte judicial da defesa daqueles que não podem pagar advogado, somos, também, agentes transformadores, pois procuramos fazer esta paz social e solucionar conflitos extrajudiciais.

Trabalhamos em conflitos fundiários e em vários outros tipos de conflitos. Para nós, chegam muitas denúncias de jovens que morrem nas periferias, jovens negros, pobres. Existe uma grande violência na periferia. E isso nos assusta. Por isso, estou fazendo Curso de Especialização Internacional em Segurança Pública pela Uneb com uma universidade italiana.

Temos de pensar em segurança pública. Mas, primeiro, temos de pensar em uma reforma social para promover a justiça social e a igualdade para todos. Precisamos pensar que são necessárias escolas públicas de qualidade, saúde pública de qualidade e oportunidade de trabalho para todos. Sem isso, não podemos parar o crescente aumento da violência. Precisamos voltar para a base e fazer as reformas sociais.

Vamos ter paz, sim!



Como a colega que me antecedeu falou, precisamos ter a paz dentro da gente também. Esta violência termina por deixar todos estressados no trânsito, dentro de casa. Mas, para isso, é preciso muito mais do que, apenas, a paz interior. É preciso cobrarmos de nossos deputados e governantes uma efetiva reforma social, a fim de que todos os nossos cidadãos tenham igualdade. Precisamos lutar por isso, ou seja, por um projeto de reforma social para termos escolas de qualidade.

Eu estudei em escola pública no interior que, aliás, já foi uma escola de qualidade, sim. Meus pais estudaram em escola pública. Hoje, vemos essas escolas sucateadas. Com essas novas iniciativas da presidente Dilma em destinar fundos para a saúde e para a educação, esperamos ver um Brasil melhor, um Brasil mais igualitário, um Brasil mais justo e com muita paz para todos.

Obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 10/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- A nossa sessão especial está chegando ao fim. Esta foi uma sessão especial em homenagem aos 10 anos do Iapaz – Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social – e, também, em homenagem aos 9 anos de instituição do Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social, promulgada pela lei nº 9.202, de 2004, publicada no Diário Oficial em 30/07/2004.

Temos a necessidade de, a cada ano, fortalecer mais esse processo de celebração desse dia. Acho que essa questão simbólica tem uma importância muito grande para todos nós. O Dia Estadual da Paz deve ser celebrado em todo o Estado, nas escolas, nos bairros, nas instituições, em todos os locais, porque precisamos cada vez mais difundir essa ideia de que não é possível construir a paz se não houver a justiça social. Essa é a questão essencial: a paz só se conquista com justiça social. Essa é a essência.

Não podemos ter paz se estivermos desempregados, sem teto, passando necessidades, passando fome, sem acesso à saúde, sem ter como fazer uma consulta, sem ter como fazer um tratamento no hospital. Ninguém pode ter paz numa sociedade tão desigual, numa sociedade onde se valoriza muito o patrimônio. O patrimônio é cuidado com muito carinho, se tem toda a segurança, toda a estrutura, mas o ser humano, não.

O ser humano tem sido considerado como um objeto descartável, com emprego precário, seja na situação do cotidiano de cada um... As pessoas estão vivendo em situação de extrema dificuldade. Hoje se mata por qualquer motivo, os grupos de extermínio matam jovens, negros e pobres, nas periferias e nos bairros populares. E é como se não estivesse acontecendo nada. Aí vem o discurso: “Matou um marginal” E muitas vezes não é um marginal, é um inocente, muitas vezes o único “crime” - entre aspas - é nascer pobre. Olha, viu que é negro e pobre, acha que tem cara de marginal e mata.

É uma situação que não podemos admitir. É por isso que o Iapaz permanece nessa luta. O Iapaz foi criado para isso. Tem 10 anos de fundação e foi criado para se contrapor a essa ideia de que para resolver o problema da violência é preciso intensificar a violência. Nós



não concordamos com a pena de morte, com a redução da maioridade penal. Achamos que na situação em que vivemos hoje é preciso, sim, o aparato repressivo do Estado, mas ele deve atuar sem fazer o que muitas vezes faz, que é matar inocentes. Isso de uma forma emergencial. Deve-se combater os assaltos, combater os crimes de forma emergencial, mas também de forma emergencial aparelhar mais o aparato policial.

Temos que trabalhar no sentido de investir menos na repressão e investir mais na educação, melhorando as condições de vida das pessoas. No momento em que se investe em educação, consegue-se reduzir a criminalidade no País. É preciso investir em questões estruturantes para diminuir os investimentos em segurança.

Às vezes se imagina que é preciso aumentar o número de policiais, mas aí pode-se ter um policial para cada habitante e ainda assim não se vai resolver o problema da violência, porque as questões estruturais não estão sendo tratadas. Se as questões estruturais não forem tratadas, não adianta aumentar o aparato policial, não adianta aumentar o número de prisões, não adianta reprimir com medidas violentas, a exemplo de pena de morte, que não vai resolver o problema da violência, o qual só se resolve com justiça social. Essa é a nossa tese, e vamos continuar defendendo-a o tempo todo. Por isso, em todas as nossas atividades fazemos questão de dizer que só teremos paz com justiça social.

Fazendo um complemento, quando realizamos um seminário o nome é Paz Só Com Justiça Social. Quando participamos dos Fóruns Sociais Mundiais, é da mesma forma: Paz Só com Justiça Social. Quando fizemos a lei aqui, poderia ser só o Dia Estadual da Cultura da Paz, mas fizemos questão de colocar na própria lei o complemento justiça social. Então ficou Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social. Não é por acaso, é deliberado, é porque entendemos que devemos reafirmar esse tema o tempo todo, construí-lo o tempo todo. E é por isso que fazemos hoje esta sessão especial.

Registro a presença de Dorival, diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia. Não vou convidá-lo para a Mesa porque já estamos encerrando a sessão.

Quero agradecer a presença de todas as lideranças dos diversos bairros de Salvador que estão participando atentamente deste evento. O meu muito obrigado a todos vocês:



Verena, Ivete, essa grande liderança da luta popular, Ednei, Graça e Maria Fernanda, representando o secretário Almiro.

Um agradecimento especial à Defensoria Pública porque está ligada, se confunde com o Iapaz, defende a justiça, os mais necessitados, a igualdade, o equilíbrio, a democracia. Enfim, ela realmente se confunde com o nosso instituto, tem uma afinidade muito grande com ele. Não poderia deixar de fazer este agradecimento especial a todos os defensores, na pessoa de Cristina, e a toda a diretoria da Associação dos Defensores Públicos da Bahia.

Em nome do Poder Legislativo deste Estado, agradecendo a todos, declaro encerrada a sessão.